

Editorial

Um Boletim é um espaço privilegiado para plasmar saberes de formações e experiências diferenciadas. Por isso, a boa vontade de um grupo de sócios formado por Carlos Novais de Matos, Celso Santos, Irene Ribeiro, José Ferrão Afonso, José Guilherme Abreu, Laura Castro, Lúcia Almeida Matos, Lúcia Rosas, Susana Matos Abreu, sob os auspícios da Presidente da APHA, foi elaborado para corporizar um projecto que agora se inicia. Poucos são a Direcção da APHA, mas, mediante o efeito multiplicador, outros colaboradores formam um núcleo de arquitectos de um projecto tão simples quanto isto: promover a História da Arte, primando pelo recurso às investigações num crescendo meritório e em Instituições diversificadas.

Rememorando o II Congresso Internacional de História da Arte, da APHA, realizado em Novembro de 2001, em torno do qual se afirmaram gerações de investigadores, assumido foi que as suas actas saíam no ano seguinte. Um conjunto de circunstâncias alheias à vontade da APHA formou o constrangimento que, neste momento, está ultrapassado. A Almedina tem em mãos a edição das actas que, estamos convictos, será um contributo imprescindível para a História da Arte. A juntar a tantos outros que, paulatinamente, a vão transportando para o lugar que lhe compete.

A Internet (apha.pt) é objectivo conseguido, faltando o dinamismo inerente a meio tão eficaz e profícuo, assim os sócios da APHA o queiram. Inovador é o tema para o número inaugural do Boletim Interactivo da APHA: Arte e Espaço Público abre um percurso que é desejo de todos nós - amplo, seguro e convergente na diferença de áreas de investigação.

A coordenação deste número é de José Guilherme Abreu, e a equipa responsável é o grupo de sócios já referidos, a que se somam ainda especialistas convidados por elementos deste grupo. O seu formato é uma publicação de livre acesso, reunindo material informativo, textos de opinião e artigos de fundo, apresentados em formato *.pdf, e anexando recensões e/ou trabalhos científicos. A sua periodicidade será semestral.

É o pragmatismo a funcionar numa Associação que está ciente das suas responsabilidades, mas onde cabem os projectos exequíveis e correlacionados com as motivações dos seus sócios. O Ensino e a Educação, detentores de uma força que frequentemente omitimos, é o vértice de uma pirâmide de saberes e concretizações para a qual pretendemos contribuir

Direcção da A.P.H.A.